

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**AROLDO DE BRITO ACRIZIO**

**ESTUDO COMPARATIVO DO NÍVEL DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL ENTRE  
PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE BASQUETEBOL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CURITIBA**

**2013**

**AROLDO DE BRITO ACRIZIO**

**ESTUDO COMPARATIVO DO NÍVEL DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL ENTRE  
PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE BASQUETEBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná–UTFPR, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Afonso

Co-orientador: Prof. Dr. Dalton Arnaldo Nascimento.

**CURITIBA**

**2013**

Às memórias de Antonio Acrizio Sobrinho a base de toda minha vida.

À Benedita Valci de Brito minha mãe e guerreira exemplo de superação em todas as adversidades.

A todos meus amigos e professores, pelos exemplos e conhecimentos sobre a vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Portanto, desde já peço desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Reverencio o Professor Dr. Carlos Alberto Afonso e Marcio José Kerkoski pela suas dedicações e orientação deste trabalho e, por meio dele, eu me reporto a toda a comunidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) pelo apoio incondicional.

Agradeço a Dra. Rosana Finau pela orientação da correção e pelos momentos de aprendizado. Agradeço, também, ao Dr. Dalton pela orientação de linha e formas de pesquisa. A todos os colegas de trabalho gostaria de externar minha satisfação de poder conviver com eles durante a realização deste estudo.

Agradeço aos pesquisadores e professores da banca examinadora pela atenção e contribuição dedicadas a este estudo. Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família principalmente a minha mãe, pois acredito que sem o apoio dela seria muito difícil vencer esse desafio.

## RESUMO

ACRIZIO, Aroldo. Estudo Comparativo do Nível de Inteligência Emocional entre Praticantes e Não Praticantes de Basquetebol 2012. Monografia (Bacharelado em Educação Física) Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2012

A inteligência Emocional é um dos fatores fundamentais para a prática esportiva de crianças e jovens praticantes. O objetivo do presente estudo é verificar através de um estudo comparativo a influência da prática esportiva na idade escolar na Inteligência Emocional (IE). HURLOCK (1993) menciona que os esportes que são capazes de desenvolver a inteligência emocional, principalmente por envolverem outras pessoas ou amigos. A metodologia utilizada foi de natureza quantitativa descritiva e a amostra foi formada por 54 crianças de ambos os gêneros com idade entre 12 e 14 anos 54 praticantes e 54 não praticantes de basquetebol. Os estudos de LANE, THELWELL, LOWTHER E DEVONPORT, (2010) postula que os indivíduos emocionalmente inteligentes reconhecem o valor da aprendizagem de estratégias psicológicas no esporte, tais como a auto-fala e imagens, devido a sua competência em observar a relação entre esses fatores, e a importância do efeito emocional sobre o comportamento. Para a coleta de dados foi foram aplicados dois questionários, um Sócio-Econômico desenvolvido e validado pelo Grupo De Pesquisa de Ciência do Esporte (GPCE) e um segundo teste para verificar o nível de inteligência emocional o teste de BarOn EQ-i: YV em adolescentes de 12 a 14 anos de idade, praticantes da atividade esportiva extra-escolar a pelo menos dois anos e não-praticantes. Após a coleta dos dados os mesmos foram avaliados de acordo com as diretrizes do próprio protocolo e para o tratamento estatístico dos dados foi utilizado o software SPSS, testando primeiramente a normalidade dos dados, os quais não apresentaram tal característica, após foi realizada a estatística descritiva com média e desvio padrão. As relações observadas no estudo mostraram que praticantes de atividade desportiva utilizam constantemente habilidades psicológicas em ocasiões de treinamentos e durante as adversidades da competição, evoluindo assim suas valências psicológicas e desenvolvendo um maior nível de inteligência emocional, ou seja, percebendo, integrando, entendendo e administrando suas emoções e das pessoas que o cercam. Pois as emoções satisfazem um sistema de símbolos complexo, coerente e consistente, que pode ser manuseado, entendido e planejado com o pensamento abstrato BARON & PARKER, (2002) diferentemente dos indivíduos que não praticam. Entretanto dentro das diretrizes propostas pelo estudo não foi apresentado nenhuma diferença significativa entre os dois grupos apresentados.

**Palavras-Chave:** Inteligência Emocional, Treinamento Desportivo, Basquetebol e Crianças

## **ABSTRACT**

ACRIZIO, Aroldo. Studie Comparative Level of Emotional Intelligence among and Practitioners Non – Practitioners Basketball. 2012. Monograph (Bachelor of Physical Education) Course of Bachelor of Physical Education Federal Technological University of Paraná. Curitiba, 2012

Emotional Intelligence is one of the key factors for sports activities for children and young practitioners. The aim of this study is to verify through a comparative study the influence of sports in school in Emotional Intelligence (EI). Hurlock (1993) mentions that sports are able to develop emotional intelligence, mainly because they involve other people or friends. The methodology used was descriptive and quantitative sample consisted of 54 children of both sexes aged between 12 and 14 years 54 practitioners and 54 non-practicing basketball. Studies by LANE, THELWELL, LOWTHER AND DEVONPORT, (2010) posits that emotionally intelligent individuals recognize the value of learning in sport psychological strategies such as self-talk and images, due to its competence in observing the relationship between these factors, and the importance of the emotional effect on behavior. For data collection was two questionnaires were applied, a Socio-Economic developed and validated by the Research Group on Science of Sports (GPCE) and a second test to check the level of emotional intelligence testing BarOn EQ-i: YV in adolescents 12 to 14 years old, practicing sports activity outside school at least two years and non-practitioners. After collecting the data they were evaluated according to the guidelines of the protocol itself and the statistical treatment of the data was used SPSS software, primarily testing the normality of the data, which showed no such feature, was performed after the descriptive statistics with mean and standard deviation. relationships observed in the study showed that practicing sport activity constantly use psychological skills training in times of adversity and during the competition, thus evolving their psychological valences and developing a higher level of emotional intelligence, ie, realizing integrating, understanding and managing emotions and the people around you. For the thrills satisfy a complex system of symbols, coherent and consistent, which can be handled, understood and planned with abstract thinking BARON & PARKER, (2002), unlike individuals who do not. However within the guidelines proposed by the study was not submitted any significant difference between the two groups presented.

Keywords: Emotional Intelligence, Athletic Training, Basketball and Children

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>1.1 JUSTIFICATIVA</b>	<b>9</b>
<b>1.2 PROBLEMA</b>	<b>10</b>
<b>1.3 OBJETIVO GERAL</b>	<b>10</b>
<b>1.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>10</b>
<b>2 DEFINIÇÃO DE TERMOS</b>	<b>11</b>
<b>3 REFERÊNCIAL TEÓRICO</b>	<b>13</b>
<b>4 METODOLOGIA DE PESQUISA</b>	<b>22</b>
<b>4.1 TIPO DE ESTUDO</b>	<b>22</b>
<b>4.2 BANCO DE DADOS</b>	<b>22</b>
<b>4.2 PARTICIPANTES</b>	<b>23</b>
<b>4.2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO</b>	
<b>4.2.1 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO</b>	
<b>4.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS</b>	<b>25</b>
<b>4.3.1 INSTRUMENTOS</b>	
<b>4.3.2 PROCEDIMENTOS</b>	
<b>4.4 VARIÁVEIS DO ESTUDO</b>	
<b>4.5 RISCOS E BENEFÍCIOS</b>	
<b>4.6 ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>26</b>
<b>5.0 RESULTADOS</b>	<b>29</b>
<b>6.0 CONCLUSÃO</b>	<b>38</b>
<b>7.0 REFERÊNCIAS</b>	<b>41</b>
<b>8.0 ANEXO 1</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos onde a população mundial cada dia mais tem presenciado varias quebras de recordes e evoluções de atletas em competições, criou-se uma indagação sobre como o treinamento evoluiu tanto para esses competidores conseguirem tais feitos. O desporto é muito fértil em ideias conducentes à implementação de princípios pedagógicos que otimizem os processos de ensino/aprendizagem MANDIGO & HOLT, (2002),

Segundo TUDOR. ( 2002 p,1) afirma que “O sucesso em qualquer área é, quase sempre, o resultado de planejamento, trabalho árduo e dedicação, o treinamento desportivo não é exceção.”

Com isso podemos compreender o quanto a inteligência emocional (I.E) tem para ajudar o desporto seja ele coletivo ou individual. Postula-se que os indivíduos emocionalmente inteligentes reconhecem o valor da aprendizagem de estratégias psicológicas no esporte, tais como a auto-fala e imagens, devido a sua competência em observar a relação entre esses fatores, e a importância do efeito emocional sobre o comportamento LANE, THELWELL, LOWTHER E DEVONPORT, (2010).

A evolução de cada indivíduo que irá diferenciar- se entre os indivíduos devido a maior ou menor experiência, repostas e as ações solicitadas ao longo de sua fase de aprendizagem. Portanto, pretende-se com a presente pesquisa estudar a influencia da inteligência emocional no desenvolvimento das crianças.

A abordagem da Inteligência Emocional sobre o desporto não possui muitas relações diretamente definidas. Somente no final da década de 80, começaram a ser trabalhados modelos teóricos que conseguiam explicar a interação dos componentes cognitivos e afetivos (I.E) adjunto ao desporto. Com esse intuito o presente estudo tenta explicar um dos prováveis fatores que podem ser determinantes para a evolução dos atletas e comparar o grau de importância dessa área para o desporto basquetebol.

O modelo de processamento de informações RGA criado por Hughes e apresentado por BAR-ON E PARKER (2002) explicita que existem três estágios para a percepção de emoções e realização de objetivos, estes estabelecem que o

atleta ou qualquer outro indivíduo interprete a situação (Ler), construa uma resposta socialmente adequada (Gerar) e aplique a solução selecionada (Aplicar).

Baseando-se nos resultados de questionários aplicados através do modelo de BAR-ON E PARKER (2002) poderemos ter uma linha do quanto o nível emocional irá influenciar nas ações do praticante em situações adversas. Sendo respeitados os fatores que influenciam sobre esse sucesso como mostra KERKOSKI, M.J.(2008), usando a linha de FLEURY (1998) que defende que entre todos os fatores trabalhados na prática desportiva, o que diferenciam um campeão considerado como resultado desportivo e evolução do seu desenvolvimento, são as características emocionais. Justificado por autores da Pedagogia do Desporto por BENTO (1995), CLAVES (1987), FARIA (1988) E THILL, THOMAS & CAJÁ (1989) a prática de qualquer desporto é vista como um potencial de educação e formação humana.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

Sabe-se que as pesquisas em psicologia geral, tem enfatizado a importância da inteligência emocional (AUSTIN ET AL., 2004; PETRIDES ET AL., 2007) conceito a “capacidade de monitorar a si próprio e sentimentos dos outros e suas emoções, para discriminar entre eles e usar essa informação para guiar o pensamento e ações” (SALOVEY AND MAYER, 1990, P. 189) medidas de associar a inteligência emocional com o bom desempenho e o mal desempenho em uma série de aplicativos (VAN ROOY AND VISWESVARAN, 2004) incluindo ZIZZI ET AL.,( 2003).

Estudos recentes comprovam que a inteligência emocional está relacionada com as emoções vivenciadas antes que do desempenho de sucesso e insucesso (LANE ET AL., 2009b). Encontraram também que as emoções correlaciona-se com vigor um bom desempenho, a felicidade, e calma, enquanto as emoções se associam com mau desempenho incluem depressão, confusão e fadiga. A teoria acredita que indivíduos que sejam capazes de gerir suas emoções com êxito, possam usá-las durante uma competição para intensificar seu desempenho. Sabe-se que todo atleta precisa de um componente de preparação física, sobretudo estaremos abordando o outro componente a preparação psicológica e suas influências.

Justifica-se este estudo revendo a importância da inteligência emocional estuda dois grupos distintos para buscar encontrar se existe a diferença significativa ou não nos níveis da I.E. Um estudo de relevância para a Educação Física, visto que professores e técnicos desportivos poderão aperfeiçoar seus conhecimentos e melhorar seu entendimento no trabalho profissional e educacional com atletas e estudantes.

## **1.2 PROBLEMA**

Qual a diferença no nível de inteligência emocional de praticantes e não praticantes de basquetebol?

## **1.3 OBJETIVO GERAL**

Pretende-se contribuir, enquanto objetivo central, para a compreensão das representações e atitudes em relação às competências e aptidões da Inteligência Emocional, sobre o ponto de vista de crianças, tendo a prática como sua origem.

### **1.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Identificar o perfil do Quociente Emocional apresentado por crianças de 12 a 14 anos praticantes de basquetebol e de crianças da mesma faixa etária não praticantes.

Comparar o perfil do Quociente Emocional apresentado por crianças de 12 a 14 anos praticantes de basquetebol ao apresentado por crianças não praticantes.

Identificar as principais variáveis da inteligência emocional e a maneira que está representado nos perfis do Quociente Emocional de crianças praticantes de basquetebol.

## 2 DEFINIÇÃO DE TERMOS

### 2.1 O Desporto e a IE

O desporto e a Inteligência Emocional não são tratadas pela literatura de maneira direta. De forma indireta, os estudos sugerem que existem ligações entre estes dois temas. A abordagem da Psicologia sobre o desporto, por exemplo, nas análises dos fenômenos que ocorrem no ambiente desportivo, considera desde os processos psíquicos – como a cognição e o processamento da informação – até os sentimentos relacionados com as emoções do ser humano, para entender o que ocorre no maravilhoso mundo do desporto KERKOSKI, (2008).

Cabe mencionar um estudo de caráter qualitativo, com entrevistas a praticantes, ex-praticantes e treinadores, realizado por KERKOSKI (2001), para verificar as contribuições do basquetebol nas competências emocionais relacionadas ao trabalho. Os resultados da análise de conteúdo sugerem que a prática desportiva contribui para o desenvolvimento ou aperfeiçoamento das aptidões da Inteligência Emocional. Pressupõe-se que o desporto é um campo essencialmente prático, no sentido amplo, onde são praticados além dos esforços físicos ou variantes técnicas e táticas, as aptidões da Inteligência Emocional.

A prática desportiva é experimentada corporalmente com grande intensidade e, devido a estas vivências intensas, as aptidões da inteligência são aprendidas. Por um lado afirma KERKOSKI, (2008), isso ratifica a base conceitual da aprendizagem motora, ou seja, o indivíduo aprende pela quantidade de repetições, pela qualidade da prática e pela intensidade de envolvimento do aprendiz. Por outro lado, confirma que as emoções mais intensas vivenciadas são armazenadas na amígdala (SHAPIRO, 2002:261); persistindo, então, a base neuro biológica da mudança do comportamento no referente aos circuitos neurais/neuronais.

Segundo (KONZAG, 1983), a atividade de um jogo desportivo (desporto de equipe) realiza-se sempre em cooperação direta (interação) com os companheiros de jogo. Para que seja uma colaboração frutuosa, que corresponda aos objetivos dos jogadores durante a sua participação no jogo, são necessárias capacidades

específicas que permitam a completa organização do desenvolvimento do jogo, a coordenação das ações coletivas, bem como também as relações de comunicação recíproca e de cooperação que se estabelecem entre os jogadores. Os requisitos que capacitam o praticante são os seguintes:

## **2.2 Treinamento Físico**

O processo de preparação global do jogador de basquetebol visa o aperfeiçoamento e a melhora da evolução de sua capacidade de trabalho. A programação do treinamento, segundo (BARBANTI, 1997), envolve os diversos tipos de preparação do desportista (física, técnica, tática e intelectual), sendo que cada uma delas é enfatizada num determinado momento do ciclo anual de treinamento.

Nesse processo de preparação do desportista é fundamental que, técnicos, assistentes técnicos e treinadores físicos conduzam de forma conjunta a programação do treinamento a fim de se atingir os melhores resultados de sua equipe.

O treinamento físico tem por objetivo desenvolver e elevar a capacidade funcional de trabalho dos atletas possibilitando que os mesmos desenvolvam o seu melhor rendimento nas competições. Na organização e elaboração da estrutura do treinamento físico, há a necessidade de uma análise de todas as necessidades e particularidades especiais do desporto, pois cada uma possui sua própria estrutura e orientação objetivada de movimentos, coordenação muscular, regime de funcionamento do organismo e abastecimento energético (VERKHOSHANSKI, 2001).

## **2.3 Basquetebol**

O basquetebol é uma das modalidades desportiva mais popular do mundo e praticado por milhões de pessoas (HERCHER, 1983). Desde sua criação, em 1891, o basquetebol evoluiu e passou por várias transformações em suas regras, técnicas, e táticas (OKAZAKI, V.H.A, 2004). Tal evolução fez com que o basquetebol se tornasse um esporte com um alto grau de complexidade técnica de seus movimentos (ROJAS FJ; CEPERO, M; ONA, A; GUTIERREZ, 2000). O basquete pertence a um grupo de modalidades com características comuns que é chamada de jogos desportivos coletivos JDC (GRAÇA; OLIVEIRA, 1998).

## **2.4 Inteligência Emocional**

A Inteligência Emocional pode ser definida como “a capacidade para realizar um raciocínio exato sobre emoções e a capacidade de usar as emoções e o conhecimento emocional para desenvolver um pensamento.” (MAYER ET AL., 2008, p.111). De acordo com (GARDNER, 1983) “a aquisição de conhecimento a respeito das próprias emoções depende da capacidade de aprender com as observações de outras pessoas.”.

A Inteligência Emocional tem como um dos pontos de suporte o estudo de um grupo de pesquisa, que teve como objetivo principal demonstrar uma visão pluralista da mente (GARDNER, 1995:13). Após analisar as diferentes capacidades em crianças normais e como estas capacidades se manifestam sobre condições de dano cerebral, investigadores envolvidos na pesquisa apontada pelo autor concluíram que as facetas da inteligência caminham muito além do simples pensamento cognitivista, para uma concepção pluralista de inteligência.

O grupo de pesquisa de GARDNER (1995), admite ser possível uma infinidade de classificações para esta pluralidade de inteligências, considerando como base para outros tipos de inteligência, apresentaram inicialmente sete tipos: a Inteligência Lingüística, a Lógico - Matemática, a Musical, a Espacial, a Intrapessoal, a Interpessoal e a Corporal - Cinestésica. Mais recentemente, esses autores acrescentaram a essas inteligências a naturalista e espiritual.

A Inteligência Emocional segundo (GOLEMAN, 2004) se desenvolve através de cinco áreas. Autopercepção, Autocontrole, Automotivação, Empatia, Aptidão social.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 Inteligência Emocional**

A inteligência emocional como mostra KERKOSKI, (2008) ganhou popularidade a partir dos trabalhos publicados por Daniel Goleman, em 1995. O

estudo das emoções iniciou-se antes dos trabalhos publicados por GOLEMAN. BAR-ON & PARKER (2000:33) indicam obras anteriores sobre a Inteligência Emocional: BAR-ON (1988), GARDNER (1983) e MAYER & SALOVEY (1989; 1990).

No mesmo estudo o autor analisando a palavra emoção, seus dois derivados do latim “e” - “movere”, “e-moção”, significam afastar-se, mover-se; observa-se que na ação está implícita uma emoção (GOLEMAN, 1995:20) ou, como apontam MARTIN & BOECK, (2004:79), mover-se para fora, no movimento e na mudança. Neste sentido, podemos interpretar que não existem emoções sem que ocorra um movimento, que pode ser entendido, literalmente, como uma ação motora ou, em outra interpretação, como a oposição ao conformismo, à estagnação, ao parar no tempo e no espaço.

A várias definições do termo Inteligência Emocional , sendo pautadas em diversas argumentações de maneiras distintas para poder explicar os fenômenos emocionais que ocorrem com os seres humanos. Sendo as vezes maneiras comuns entre alguns estudos ou diferenciando-se individualmente em alguns pontos

GREENBERG & SNELL (1999:126) argumentam que as emoções possuem várias facetas, incluindo pelo menos quatro consideradas básicas. A primeira é um componente expressivo e motor; a segunda, um componente sentimental; a terceira, um componente controlador e a quarta, um componente de processamento de informação.

A capacidade de processar informações KERKOSKI, (2008), portanto, faz parte do processo da inteligência emocional – Teoria cognitiva das emoções. A relação estabelecida entre a capacidade de processamento da informação e as medidas de inteligência emocional foi estudada por AUSTIN (2005) e desse estudo resultou o trabalho intitulado *Emotional intelligence and emotional information processing*. A autora buscou identificar o grau de relação entre testes para medir a capacidade de processar informação emocional e testes de auto-relato – antigamente denominado de introspecção – para medir a Inteligência Emocional.

Conforme KERKOSKI, (2008) a estudiosa aplicou vários instrumentos em 95 estudantes. Para identificar a capacidade de processar informação emocional, utilizou os seguintes instrumentos: *Facial emotion inspection time tasks*, *Symbol inspection time task*, *Word inspection time tasks* e *Ekman-60 faces test*. Para mensurar a Inteligência Emocional aplicou o questionário de *Bar-On EQ-i: S e o EI scale* versão curta de (SCHUTTE ET AL., 1998, APUD AUSTIN 2005:407).

As principais conclusões do estudo segundo o autor que a avaliou é *suggest that performance on emotion-related tasks can be linked to the information-processing approach to psychometric intelligence*, ou seja, fornece um forte indício de que a capacidade de processamento da informação emocional está relacionada com a mensuração da Inteligência Emocional.

SHAPIRO (2002:24) defende que a Inteligência Emocional está embasada nas características da personalidade de uma pessoa ou de um grupo cultural. Em outros termos, como conhecida até então, formação do caráter. Essa noção, de certa forma, complementa o conceito anteriormente proposto por Bridoux, Merlevede e Vandamme, o de que a personalidade de uma pessoa é formada ou moldada, de acordo com o que é aceitável em uma determinada cultura.

Estudos a definem como "a capacidade de monitorar a própria e a dos outros sentimentos e emoções, para discriminar entre eles e utilizar essa informação para guiar o pensamento e ações" (SALOVEY E MAYER, 1990, P. 189), as medidas de associar inteligência emocional com bom desempenho em uma série de configurações aplicadas (VAN ROOY E VISWESVARAN, 2004) incluindo o desporto (ZIZZI ET AL., 2003).

A teoria acredita que indivíduos que sejam capazes de gerir suas emoções com êxito, possam usá-las durante uma competição para intensificar seu desempenho. GOLEMAN (2004) revelou cinco áreas de inteligência emocional, que podem servir de orientação para os indivíduos alcançarem o sucesso na vida cotidiana, ou seja, de reconhecer suas emoções, administrar emoções, motivar-se, reconhecer as emoções de outros e as relações promovidas para com outras pessoas.

A – Autopercepção: a autoconsciência em reconhecer os sentimentos que ocorrem, pois os mesmos formam a base da inteligência emocional. A incapacidade

de olhar para os verdadeiros sentimentos e de fazer-se à mercê dos sentimentos. Portanto, ficando insensível aos sentimentos, promovendo um fator ruim para a tomada de decisões nas adversidades da prática esportiva (no caso o basquetebol) e da vida cotidiana.

B – Autocontrole: significa lidar com sentimentos através deles mesmos, podendo ser conduzidos pela autoconsciência e precisão. As emoções são bem sucedidas se o indivíduo for capaz de confrontar a tristeza. As pessoas com pouca habilidade para gerir suas emoções podem se deixar atingir por situações negativas do ambiente seja ele de competição ou da vida social.

C – Automotivação: podemos traçar com base em cinco aspectos a capacidade de uma pessoa para se automotivar: a forma de controlar seus impulsos, influência da ansiedade no desempenho, o poder do pensamento positivo, o otimismo e seu estado de atenção quanto às tarefas propostas. Desenvolvendo uma capacidade de automotivação a pessoa poderá vir a ter uma capacidade de avaliação positiva sobre as atividades que executa.

D – Empatia: significa reconhecer as emoções dos outros, e é construída com base na autoconsciência.

E – Aptidão social: arte em desenvolver relacionamentos com os outros, ou seja, habilidades sociais em que o sucesso depende do apoio proveniente das relações com outras pessoas.

Todo o trabalho no treinamento de qualquer esporte que utilize a IE para o aperfeiçoamento do atleta poderá utilizar destas áreas propostas por GOLEMAN (2004) ou qualquer um dos outros conceitos que abrangem a IE como o de GARDNER (1983) das inteligências pessoais com a descrição de dois subtipos: *inteligência interpessoal* e *inteligência intrapessoal*, o de BAR-ON & PARKER (2002) que especifica oito habilidades da competência emocional sendo elas: percepção do próprio estado emocional, capacidade de distinguir as emoções dos outros, capacidade de empregar a linguagem de termos de emoção, aptidão de envolvimento simpático e empático, habilidade de compreender que o estado interior não carece satisfazer a expressão exterior, agir de maneira emocionalmente adaptativa a distintas situações, percepção de que as estruturas dos relacionamentos dependem do nível de proximidade emocional e capacidade de auto-eficácia emocional e o conceito de MAYER E SALOVEY (1997) citado por Bar-On e Parker que diz que "... a inteligência emocional opera por meio dos sistemas

cognitivo e emocional. Ela opera de um modo unitário, mas ainda é subdividida em quatro. A primeira dessas divisões, a percepção e a identificação emocional, envolve reconhecer e inserir informações do sistema de emoção. A segunda e a terceira divisões, a facilitação emocional do pensamento e o entendimento emocional, envolvem processar mais informações emocionais, enfocando a resolução de problemas. De um modo geral, a divisão da facilitação emocional do pensamento envolve utilizar a emoção para melhorar processos cognitivos, ao passo que a divisão do entendimento emocional envolve o processamento cognitivo de emoções. Nossa quarta divisão, a administração de emoções, diz respeito à auto-administração e à administração de emoções em outras pessoas.”. Estudos de meta-análise têm demonstrado que as medidas da inteligência emocional estão adjuntas com um melhor desempenho, bem-estar e gerenciamento do estresse. Com este pensamento MEYER E FLETCHER (2007) argumentaram que os psicólogos do esporte devem procurar desenvolver a inteligência dos atletas com quem trabalham, complementando ILKAY E ÖMEROGLU (2007) alegam que professores podem e devem desenvolver planos de atividades que incluam exercícios destinados a melhorar as habilidades emocionais de seus alunos. O trabalho do gerenciamento das emoções não melhora somente o desenvolvimento esportivo dos atletas trabalhados, mas proporciona uma melhora de todas as capacidades intelectuais do trabalho global da IE para com a ansiedade pré competição. A cognição pode ser estorvada pela ansiedade, mas para contrapor este momento às emoções podem estabelecer prioridades, de forma que o sistema cognitivo se atenha ao é mais importante. Em estudos realizados a respeito dos benefícios das competências psicológicas, os resultados sugerem melhor desempenho desportivo (THELWELL, GREENLEES, & WESTON, 2006) além da melhora de estados psicológicos como a ansiedade pré-competitiva e auto-eficácia, pois a qualidade da interação cada vez maior da criança com outras pessoas no seu ambiente íntimo, como pais, irmãos, amigos e professores, podem desenvolver ou enfraquecer a sua inteligência emocional (HOUTMEYERS, 2000). Segundo BAR-ON E PARKER (2002, P.42-43) “... Os sentimentos podem estar relacionados com o Eu, com outras pessoas, grupos e afiliações, objetos, locais e atividades, bem como eventos e comportamentos específicos. Os sentimentos podem estimular, mediar e reforçar os pensamentos e o comportamento. Os sentimentos podem ser

problemáticos quando em excesso, em déficit, distorcidos ou inadequados. Os sentimentos podem inibir ou prejudicar a exatidão da cognição e vice-versa.

Os sentimentos podem necessitar ser administrados diretamente, pelas emoções, em vez de indiretamente, pelo pensamento e comportamento.”. Sendo assim não só no basquetebol, mas na vida social a interação com outras pessoas e suas diferentes formas de expressar suas emoções pode ampliar ou diminuir a inteligência emocional e suas características. De concordata com o desenvolvimento da inteligência emocional do atleta de basquetebol ou de qualquer outro indivíduo, ele pode preferir enganar a si mesmo de acordo com o nível de experiências negativas que vivencia do que enfrentar diretamente esta incompetência, que é muito mais prejudicial a um praticante de basquetebol do que a uma pessoa comum. De fato, afirma-se que o auto-engano é um importante mediador entre a disposição afetiva (estados humor) e o bem-estar subjetivo no sentido de que os indivíduos descontam, ignoram ou minimizam o *feedback* negativo e mantêm opiniões excessivamente positivas a respeito de si mesmos (EREZ, JOHNSON E JUDGE, 1995). Estas influencias positivas e negativas no contexto do desenvolvimento da competência emocional serão experimentados por todos cedo ou tarde, estando ou não preparados a sensação de fracasso, diminuição e confusão incidirá, o que diferirá entre os atletas e não atletas de basquetebol é a superação emocional destes momentos. BAR-ON E PARKER (2002, P.67) explicitam que “... à medida que amadurecemos, aprendemos a manobrar por meio de nossas interações, de forma que buscamos as vantagens e tentamos evitar as desvantagens.”

No esporte o aprimoramento da inteligência emocional proporcionará uma maior compreensão na forma de leitura do jogo. TUDOR, (2005, p. 48) afirma que devemos “Aprimorar o raciocínio tático e a inteligência motora para selecionar as melhores habilidades para determinadas situações de jogo, controlar as emoções (principalmente as negativas, como dúvida ou diminuição de confiança), antecipar com clareza as situações de jogo e ter criatividade e persistência para atingir o objetivo tático.” Associa-se o treino mental ao treinamento de basquetebol dentro dos exercícios aplicados no treino para o desenvolvimento das valências físicas e da inteligência emocional, projetando a melhora do desempenho do atleta. Segundo TUDOR ,(2005, p.48) – “deve-se usar o treino mental para que os jogadores entendam melhor as táticas do próprio jogo, se adaptem taticamente a diferentes situações de jogo, visualizem as situações difíceis e maneiras de superá-las”.

Proporcionando através do trabalho da inteligência emocional um comportamento psicológico positivo, que gera um estado ótimo para atingir seus objetivos. O desenvolvimento da inteligência emocional deve aumentar a capacidade de um atleta combater numerosos fatores estressantes, tanto aqueles vivenciados em competições quanto os demandados na vida cotidiana. Para as habilidades psicológicas utilizadas em competição, os resultados apontam que o uso da auto-fala, definição de metas, imagens e técnicas de relaxamento foram altamente coligadas com um ou mais componentes da inteligência emocional.

Postula-se que os indivíduos emocionalmente inteligentes reconhecem o valor da aprendizagem de estratégias de intervenção psicológica no esporte, tais como a auto-fala e imagens, devido a sua competência em observar a relação entre esses fatores, e a importância do efeito emocional sobre o comportamento. Mesmo em literaturas do treinamento desportivo os autores não associam o desempenho total do atleta baseando-se somente no seu treinamento tático e técnico. “Um atleta brilhante impressiona não somente pelas capacidades maravilhosas e superiores ou pelas grandes capacidades biomotoras, mas também com seus pensamentos e maneiras de resolver problemas táticos ou motores complexos e inesperados”. Ou seja, somente o conjunto de fatores e valências físicas e psicológicas pode formar um atleta de alto nível como apresenta TUDOR B. (2002). O mesmo autor afirma que “Em muitos desportos, a capacidade e a inteligência são resultado do pensamento preciso e rápido. Um fator determinante é a habilidade de analisar, selecionar uma informação múltipla coletada pelos analisadores motores, visuais e sensoriais” TUDOR, B. (2002) desenvolvendo com isso uma excelente inteligência no atleta. Estes atletas “inteligentes” emocionalmente possuem uma maior auto-eficácia, portanto ele acredita ter as capacidades e habilidades imprescindíveis para alcançar objetivos estabelecidos.

Na fase da infância posterior as crianças são geralmente alegres, estáveis e insaciáveis por assumir mais responsabilidades (GALLAHUE; DONELLY, 2008). É aqui elas já conseguem aprender mais sobre elas e sobre o seu mundo em ampliação. É nesse período da vida que surge um grande salto para as crianças em que elas vão sair do ambiente de casa e ir para o Ensino Fundamental (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

No primeiro ano escolar ocorrem as primeiras solicitações cognitivas, sendo o principal marco aprender a ler. Já no segundo ano escolar a criança é capaz de

ampliar a carga de tarefas cognitivas, afetivas e psicomotoras que é imposta a ela (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Contudo, a inteligência emocional se difere das outras inteligências, pois ela pode ser aprendida e desenvolvida de acordo com as necessidades do sujeito, enfocando seus objetivos. A aprendizagem da mesma pode favorecer muito mais o atleta comparado ao não atleta, devido às situações em que o desporto coletivo proporciona em sua adversidade e solicita respostas rápidas e precisas aos estímulos recebidos.

### **3.2 Basquetebol**

O basquetebol pode ser considerado um esporte complexo, que envolve um processo dinâmico e contínuo de situações específicas. Para atingir um nível de execução considerado adequado os atletas devem estar preparados fisicamente, tecnicamente e taticamente. Esses fatores, aliados aos aspectos psicológicos envolvidos na prática de qualquer esporte competitivo, são decisivos na determinação do desempenho dos atletas e, até mesmo, na definição dos resultados dos jogos. Entre os aspectos psicológicos que fazem parte de qualquer contexto competitivo, o *stress* pode ser considerado um dos fatores preponderantes na determinação do desempenho, não se desprezando a influência da ansiedade, da motivação, da agressividade, da concentração, da atenção e da coesão de grupo (D. DE ROSE JR.; S.R. DESCHAMPS; P. KORSAKAS, 2001).

Para entender como é caracterizado o basquetebol, precisamos compreender conceitos básicos e importantes da Modalidade, com base no que apresenta os autores (RIERA, 1995; BARBANTI,1996; SAMPEDRO, 1999; DE ROSE JR; TRÍCOLI; LAMAS; NEGRETTI ; 2005 ; DE ROSE JR, E SILVA 2006; FERREIRA E DE ROSE JR, 2010) podemos dizer que o planejamento teórico da organização da equipe a curto, médio ou longo prazo. Visa à conquista de objetivos. Sendo a tática a utilização de recursos para definir situações durante o jogo. Representada pelos sistemas de defesa e ataque, situações de jogo e ações individuais. Para resumir podemos dizer como fazer a ação, melhor forma de execução. Tudo isso é justificado no estudo da Inteligência emocional.

Sendo um desporto coletivo caracteriza-se por uma seqüência de ações e tomadas de decisão encadeadas com a participação de dois ou mais jogadores. O

jogo de basquetebol é uma fonte potencial de stress para atletas. Os diferentes fatores que compõem esse jogo geram situações que podem influenciar no desempenho dos atletas (D. DE ROSE JR.; S.R. DESCHAMPS; P. KORSAKAS, 2001).

Segundo (Ruiz, 2001, p, 234),

O basquetebol é uma tarefa predominantemente perceptiva, aberta e que tem uma seqüência de execução não prevista, e sim variável e ajustável ao redor e controlada com feedback externo. É decidir, uma tarefa de regulação externa: são as condições externas que ajustam o comportamento do jogador. É uma tarefa que implica na movimentação de objetos em concreto, o jogador se relaciona com outros através de um objeto móvel, a bola, e a equipe interage com os adversários. Ou seja, existe cooperação e oposição. Segundo a ordem seqüencial de as decisões é uma atividade de baixa organização, é decidir, não apresenta uma seqüência fixa na execução dos elementos (meios técnicos - táticos) que podem compô-lo, e sim que está se ajustará a cada circunstância dependendo da incidência do meio, tempo, companheiros, Além disso, o basquetebol se caracteriza por exigir do jogador tomar muitas decisões motoras em muitos propósitos diferentes como objetivo final (por exemplo, o jogador pode progredir à cesta, reter a bola, ou realizar um arremesso) em diferentes alternativas (por exemplo: progredir à cesta tem diferentes possibilidades: progredir mediante passes ou deslocamento com drible). Requer um conhecimento de uma grande variedade de meios técnicos - táticos individuais e de caráter coletivo. O basquetebol moderno exige muita velocidade.

Na parte fisiológica “podemos citar (TUDOR, B, 2005)” O Sistema de energia dominante aeróbio láctico. Ergogenese: alático - 20%; - láctico – 40% ; aeróbio – 40% . Sendo um desporto com alta queima de energia, intercalada com cerca de 40 tipos de saltos/enterradas variadas, com curtos períodos de recuperação. Altas acelerações/ desacelerações e outras variações de corrida (de 5 a 7 km por jogo), seguidas por uma média de 280 mudanças rápidas de direção. Batimentos variam em média de 167 por minuto, 25 % acima de 180 batimentos por minuto”. Sabendo disso podemos entender o quanto todas essas ações no basquete em excesso podem vir a causar um stress.

Na tentativa de auxiliar na identificação de talentos esportivos, pesquisas prévias (APOSTODOLIS, 2003, BAYIOS, 2006; CATERISANO, 1997; HOARE, 2000; HOFFMAN, 1996; LAMONTE, 1999; LATIN, 1994; OSTOJIC, 2006) têm indicado variáveis preditoras para o sucesso no basquetebol em diferentes domínios. Algumas destas buscam identificar relações entre os aspectos antropométricos e de desempenho biomotor com a cognição humana. (HERMÁNDEZ CSR, 2000) define o basquete como um jogo de ritmo elevado, de

grande velocidade, com constantes saltos e deslocamentos tanto para atacar quanto para defender.

## **4 METODOLOGIA DE PESQUISA**

### **4.2 TIPO DE ESTUDO**

O presente estudo apresenta uma metodologia de natureza descritiva correlacional, procura pela análise quantitativa dos questionários, descrever as características das crianças atletas e não atletas de basquetebol como mostrado por KERKOSKI (2008), sendo a mesma quantitativa tendo como ponto principal a verificação do nível de Inteligência Emocional entre grupos distintos, através da utilização de um questionário como instrumento para o banco dos dados padronizados.

Segundo Silva e Menezes (2001:19), a abordagem quantitativa é aquela que considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, como apresentado por KERKOSKI, (2008), um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Leva-se em consideração que a Inteligência Emocional e a sua relação com o desporto é um tema complexo MARTIN & BOECK (2004:26) descrevem que, possivelmente, as qualidades emocionais sejam demasiadas diversas e diferentes para medi-las todas com a mesma maneira.

### **4.2 PARTICIPANTES**

O estudo teve como âmbito da pesquisa a cidade de Curitiba, no estado do Paraná, Brasil. A população apresentada na investigação do estudo foram crianças de ambos os gêneros, com idades entre 12 e 14 anos praticantes de basquetebol. Foi usado como método de identificação da população, o contato com a Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude da Cidade de Curitiba (SMELJ), que forneceu informações do número de escolas que participaram nos dois últimos anos dos jogos promovidos pelas secretárias.

Como relata KERKOSKI, (2008) é importante ressaltar que os jogos escolares no município de Curitiba são socialmente os mais importantes nos calendários das escolas que mantêm atividades de desportivas. Sendo o número observado de escolas participantes nos dois últimos anos na prática desportiva basquetebol foi de 8 escolas com o gênero masculino e de 6 escolas com o gênero feminino. Totalizando 54 crianças de ambos os sexos.

O grupo de não praticantes que foi considerado no presente estudo foi igual ao número de praticantes para facilitar a análise, condicionado às condições de seleção.

#### **4.2.1 Critérios de inclusão**

Fazer parte da amostra de 54 indivíduos de ambos os gêneros que não praticam esporte. A outra amostra de 54 indivíduos do mesmo gênero ter uma experiência de no mínimo 2 anos de prática de basquetebol escolar. Todos as crianças que participaram do estudo deveriam no dia da pesquisa apresentar o TCLE assinado, para poder preencher o questionário.

#### **4.2.2 Critérios de exclusão**

No dia da aplicação será excluído da pesquisa a criança que não realizar teste de desempenho, não ter entre 12 e 14 anos e no dia na apresentar o TCLE assinado pelos responsáveis.

### **4.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS**

#### **4.3.1 INSTRUMENTOS**

O Instrumento é composto por um questionário que contém 60 perguntas de auto relato, distribuídas em sete escalas; além destas, há a oitava escala, que representa um índice de inconsistência das respostas, resultado do processo de comparação entre 10 pares de respostas posicionadas de forma distribuída ao longo do instrumento. Quando este índice, depois de calculado os escores, apresenta um valor igual ou superior a dez, as respostas do indivíduo que preencheu o instrumento são consideradas inconsistentes, sendo desconsiderado o seu questionário.

Para cada uma das sete escalas da Inteligência Emocional, existe um conjunto de perguntas relacionadas aos comportamentos e características de cada uma delas. As 7 escalas contidas no instrumento, com o seu respectivo conjunto de perguntas, são as seguintes:

Todas as escala da Inteligência Emocional apresentam um conjunto de perguntas relacionadas aos comportamentos e características de cada uma das 7 escalas. São elas KERKOSKI, (2008):

- 1- Escala Intrapessoal ( perguntas 7;17;28;31;43 e 53)
- 2-Escala Interpessoal ( perguntas 2;5;10;14;20;24;36;41;45;51;55 e 59)
- 3 -Escala de gerenciamentos de Estresse( perguntas 3;6;11;15;21;26;35;39;46;49;54 e 58)
- 4– Escala de Adaptabilidade (perguntas 12;16;22;25;30;34;38;44;48 e 57)
- 5 – Escala de Humor Geral ( perguntas 1;4;9;13;19;23;29;32;37;40;47;50;56 e 60)
- 6 – Total Inteligência Emocional
- 7 – Escala de Impressão Positiva ( perguntas 8;18;27;33;42 e 52)

Os autores BAR-ON & PARKER (2000:19) descreveram cada escala segundo a caracterização de indivíduos que possuem altos escores de cada uma delas. Como listado abaixo :

**Escala Intrapessoal** - Estes indivíduos entendem suas emoções. São também hábeis para expressar e comunicar seus sentimentos e necessidades.

**Escala Interpessoal** - Estes indivíduos têm satisfatórios relacionamentos interpessoais, são bons ouvintes e hábeis para entender e apreciar os sentimentos dos outros.

**Escala de Adaptabilidade** - Estes indivíduos são flexíveis, realistas e gestores de mudanças. Eles são bons em encontrar caminhos positivos ao lidar com problemas diários.

**Escala de Gerenciamento do Estresse** - Estes indivíduos são geralmente calmos e trabalham bem sob pressão. Eles raramente são impulsivos e podem casualmente responder a um evento estressante friamente

**Total QE** - Estes indivíduos são geralmente bons em lidar com demandas diárias e são tipicamente felizes.

**Escala do Humor Geral** - Estes indivíduos são otimistas. Eles também possuem um olhar positivo e são companhias agradáveis.

**Escala de Impressão Positiva** - Estes indivíduos procuram criar uma demasiada auto- impressão positiva.

#### **4.3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

A cada indivíduo do estudo foi entregue aos participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi enviado aos pais ou responsáveis das crianças selecionadas. A fim de explicar o objetivo da pesquisa, bem como a justificativa, os riscos e benefícios e os procedimentos utilizados. Os indivíduos deveriam preencher o TCLE de forma completa. Assim como as instituições que forneceram a amostra também assinaram o TCLE estando ciente de todos os procedimentos da pesquisa.

A aplicação do instrumento para a amostra do presente estudo foi realizada pela administração de grupos e seguiu o protocolo proposto pelos seus autores, composto pela seguinte seqüência:

- a) Foi assegurado que cada indivíduo possuísse uma caneta.
- b) Partindo de uma conversa agradável, tentou-se fazer com que os sujeitos se sentissem confortáveis e relaxados.
- c) Foram explicados aos sujeitos os objetivos do instrumento e da pesquisa.
- d) Foi entregue uma cópia do formulário para cada sujeito e solicitado o preenchimento da identificação e dados demográficos.
- e) Foram lidas e esclarecidas as instruções, presentes no início do instrumento, e as possibilidades de respostas.
- f) Ao final da aplicação, verificou-se se o sujeito havia respondido a todas as sessenta questões.

Também em relação à administração do questionário para grupos, foram seguidas as orientações dos autores, ou seja, o instrumento foi aplicado em local silencioso, livre de distrações. Seguindo, igualmente essas indicações, os sujeitos foram orientados a responder de forma individual e a não realizar questões ou esclarecer dúvidas durante a aplicação. Foram testadas, em média, 12 crianças por

cada um dos dois administradores; essa relação é maior do que a recomendada pelos autores, que indicam que um administrador deve testar 10 sujeitos.

O instrumento foi aplicado à amostra selecionada para o presente estudo nos meses de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro de 2010 .

Foram aplicados dois questionários, um Socioeconômico desenvolvido e validado pelo Grupo De Pesquisa de Ciência do Esporte (GPCE) e um segundo teste para verificar o nível de inteligência emocional o teste de BarOn EQ-i: YV em adolescentes de 12 a 14 anos de idade, praticantes da atividade esportiva de basquetebol extra-escolar a pelo menos dois anos e não-praticantes. Após a coleta os estudos serão analisados os dados, e será feita uma comparação entre os, praticantes de basquetebol e não-praticantes.

O modelo de Bar-On fornece a base teórica para o EQ-i, que foi originalmente desenvolvido para avaliar os vários aspectos dessa construção, bem como examinar a sua conceituação. Segundo este modelo, emocional-social a inteligência é uma secção transversal de inter competências emocionais e sociais habilidades e facilitadores que determinam a eficácia entendemos e nos expressar, compreender os outros e se relacionar com eles, e lidar com as demandas diárias.

#### **4.4 RISCOS E BENEFICIOS**

A presente metodologia do estudo não apresenta nenhum tipo de risco ao participante, pois o método empregado é um questionário de análise subjetiva.

Entre os benefícios encontrados podemos citar o conhecimento que os participantes vão adquirir em a como trabalhar para melhorar suas dimensões da IE para poder fazer uso nas adversidades da vida.

#### **4.5 ANÁLISE DOS DADOS**

Primeiramente, todos os dados obtidos pela aplicação do instrumento foram classificados, de acordo com guias interpretativos, para simples escore proposto por Bar-On & Parker (2000:18). Que propõe a observação do posto percentual do valor encontrado para cada dimensão, considerando o gênero e a idade.

Duas tabelas (ver Tabela 1 e Tabela 2) foram adaptadas por KERKOSKI, (2008), baseadas originalmente nas propostas apresentadas por Bar-On & Parker (2000:30-31), para facilitar a classificação e a análise para a idade de 13 a 14 anos.

Após a classificação dos resultados observados, a análise dos dados foi composta por quatro etapas. A primeira utilizou a estatística descritiva, que descreve e resume as características de um conjunto de dados. A descrição na primeira etapa foi da frequência e do percentual de frequência de sujeitos em uma determinada classificação, com base nas Tabelas 1 e Tabela 2.

**Tabela 1 – KERKOSKI ( 2008) - Classificação das dimensões da IE, de acordo com os escores em cada dimensão para o gênero masculino, para a idade de 13 a 15 anos, elaborada pelo autor do presente estudo com base na proposta de BAR-ON & PARKER (2000).**

		A		B		C		D		E		F		G	
		10 12	13 15	10 12	13 16	10 12	13 16	10 12	13 16	10 12	13 16	10 12	13 16	10 12	13 16
Marcada mente Alta	MCA	22	23			48	48		40			73	72	22	21
Muito Alta	MA	20 a 21	20 a 22	47 a 48	47 a 48	43 a 47	44 a 47	37 a 40	36 a 39		55 a 56	68 a 72	67 a 71	20 a 21	19 a 2
Alta	A	17 a 19	20 a 22	43 a 46	43 a 46	39 a 42	39 a 43	34 a 36	33 a 35	52 a 56	51 a 54	62 a 67	63 a 66	18 a 19	17 a 1
Média	M	12 a 16	17 a 19	36 a 42	37 a 42	29 a 38	30 a 38	26 a 33	26 a 32	43 a 51	43 a 50	52 a 61	53 a 62	14 a 17	14 a 1
Baixa	B	10 a 16	13 a 16	32 a 35	33 a 36	25 a 28	26 a 29	23 a 25	23 a 25	38 a 42	39 a 42	47 a 51	48 a 52	12 a 13	12 a 1
Muito Baixa	MB	7 a 9	8 a 9	29 a 31	30 a 32	20 a 24	21 a 25	19 a 22	19 a 22	34 a 37	35 a 38	41 a 46	43 a 47	10 a 11	10 a 1
Marcada mente Baixa	MCB	6	6 a 7	26 a 28	28 a 29	17 a 19	19 a 20	16 a 18	17 a 18	31 a 33	32 a 34	38 a 40	41 a 42	8 a 9	8 a 9

Onde: A) Dimensão Intrapessoal; B) Dimensão Interpessoal; C) Dimensão de Gerenciamento do Estresse; D) Dimensão de Adaptabilidade; E) Dimensão de Humor geral; F) Total Inteligência Emocional; G) Dimensão de Impressão Positiva.

**Tabela 2 – KERKOSKI ( 2008) - Classificação das dimensões da IE, de acordo com os escores em cada dimensão para o gênero feminino, para a idade de 13 a 15 anos, elaborada pelo autor do presente estudo com base na proposta de BAR-ON & PARKER (2000).**

		A		B		C		D		E		F		G	
		10 12	13 15	10 12	13 16	10 12	13 16	10 12	13 16	10 12	13 16	10 12	13 16	10 12	13 16
Marcada mente Alta	MCA	23	23			48	48	40	39			73	72	22	21
Muito Alta	MA	20 a 22	21 a 22	48	46 a 48	44 a 47	43 a 47	37 a 39	36 a 38		55 a 56	68 a 72	67 a 71	20 a 21	19 a 2
Alta	A	18 a 19	18 a 20	44 a 47	43 a 46	39 a 43	39 a 42	33 a 36	32 a 35	52 a 56	51 a 54	63 a 67	62 a 66	18 a 19	17 a 1
Média	M	13 a 17	13 a 17	37 a 43	37 a 42	30 a 38	30 a 38	26 a 32	26 a 31	42 a 51	42 a 50	52 a 62	52 a 61	14 a 17	13 a 1
Baixa	B	10 a 12	10 a 12	33 a 35	34 a 36	25 a 29	25 a 29	23 a 25	22 a 25	39 a 42	38 a 41	47 a 51	47 a 51	12 a 13	12
Muito Baixa	MB	8 a 9	7 a 9	29 a 32	31 a 33	20 a 24	21 a 24	19 a 22	19 a 21	34 a 38	34 a 37	42 a 46	42 a 46	10 a 11	10 a 1
Marcada mente Baixa	MCB	6 a 7	6	27 a 28	29 a 30	17 a 19	18 a 20	17 a 18	17 a 18	31 a 33	31 a 33	39 a 41	39 a 41	9	8 a 1

Onde: A) Dimensão Intrapessoal; B) Dimensão Interpessoal; C) Dimensão de Gerenciamento do Estresse; D) Dimensão de Adaptabilidade; E) Dimensão de Humor geral; F) Total Inteligência Emocional; G) Dimensão de Impressão Positiva.

Fazendo uso de técnicas gráficas, a segunda etapa de análise utilizou o processo de AED (Análise Exploratória dos Dados) KERKOSKI (2008). Segundo DANCEY & REIDY (2006; 70), pela utilização da AED, analisar dados graficamente deve ser uma das primeiras coisas a ser feita. Na segunda etapa, a descrição da frequência e do percentual de frequência foi utilizada como suporte para a confecção dos gráficos.

A terceira etapa utilizou novamente a análise estatística descritiva. Nesta análise foram observados, utilizando a classificação de TRITSCHLER (2003;125), a medida de tendência central, média e as medidas de variabilidade, amplitude e desvio padrão. Estas medidas foram aplicadas para as 7 (sete) dimensões originadas das escalas propostas por BAR-ON & PARKER (2000:01), por gênero, masculino e feminino, por praticantes de esporte e não-praticantes, prática desportiva coletiva de Basquetebol. Na quarta etapa de análise, os dados foram analisados pela estatística inferencial, que faz inferências sobre a população, partindo dos dados observados.

O tratamento estatístico dos dados será feito através do software SPSS, testando primeiramente a normalidade dos dados e o Teste de Smirnov para verificação da normalidade dos resultados. E por fim o teste de Mann – Whitney verificar se existe diferença significativa entre os 2 grupos ( $p > 0,05$ ).

## **5.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A apresentação e discussão dos resultados foram realizadas, buscando contemplar os objetivos específicos propostos para este estudo, sendo então elaborados gráficos e tabelas. Neste sentido os objetivos do trabalho foram de avaliar a relação da escalas da Inteligência Emocional e comparar os resultados. Cumprindo o primeiro objetivo que foi de avaliar os níveis da Inteligência Emocional entre as crianças de 12 e 14 anos de ambos os sexos, alunos de Escolas, da cidade de Curitiba, a seguir serão apresentados os resultados.

### 5.1 Praticantes do Desporto Basquetebol

O total de indivíduos que compuseram a amostra na pratica desportiva de Basquetebol foi de 54. Do total dos sujeitos, 27 pertencem ao gênero masculino e 27 pertencem ao gênero feminino. Após a pontuação dos resultados obtidos por cada dimensão, através da aplicação do questionário Bar-On EQ-i: YV (*Bar-On Emotional Questionnaire inventory: Young Version*) de BAR-ON & PARKER (2000), os dados foram classificados conforme proposto na Tabela 2.

**Tabela 3 - Resultados da classificação dos praticantes de ambos os gêneros aplicado ao ponto de corte.**

Atletas		Intrapessoal		Interpessoal		Gestão Estr		Adaptabilidade		Humor Geral		Total EQ		Impres Posit	
		%		%		%		%		%		%		%	
Marcadamente Alta	MCA	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Muito Alta	MA	1	1,9	2	3,7	0	0,0	4	7,4	0	0,0	0	0,0	1	1,9
Alta	A	8	14,8	16	29,6	0	0,0	4	7,4	3	5,6	8	14,8	10	18,5
Média	M	31	57,4	27	50,0	29	53,7	30	55,6	34	63,0	29	53,7	24	44,4
Baixa	B	10	18,5	6	11,1	18	33,3	12	22,2	10	18,5	13	24,1	11	20,4
Muito Baixa	MB	3	5,6	2	3,7	7	13,0	3	5,6	7	13,0	4	7,4	6	11,1
Marcadamente Baixa	MCB	1	1,9	1	1,9	0	0,0	1	1,9	0	0,0	0	0,0	2	3,7
		54	100,0	54	100,0	54	100,0	54	100,0	54	100,0	54	100,0	54	100,0

**Tabela 4 -Resultados da classificação dos não-praticantes de ambos os gêneros aplicado ao ponto de corte.**

Não atletas Basquetebol		Intrapessoal		Interpessoal		Gestão Estr		Adaptabilidade		Humor Geral		Total EQ		Impres Posit	
		%		%		%		%		%		%		%	
Marcadamente Alta	MCA	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,9
Muito Alta	MA	3	5,6	1	1,9	0	0,0	2	3,7	0	0,0	1	1,9	1	1,9
Alta	A	6	11,1	13	24,1	2	3,7	11	20,4	4	7,4	6	11,1	9	16,6
Média	M	20	57,4	26	48,1	27	50,0	26	48,1	35	64,8	27	50,0	27	50,0
Baixa	B	15	18,5	6	11,1	16	29,6	8	14,8	8	14,8	12	22,2	10	18,5
Muito Baixa	MB	5	5,6	6	11,1	7	13,0	6	11,1	5	9,3	5	9,3	5	9,3
Marcadamente Baixa	MCB	5	1,9	2	3,7	2	3,7	1	1,9	2	3,7	3	5,6	1	1,9
		54	100,0	54	100,0	54	100,0	54	100,0	54	100,0	54	100,0	54	100,0

Considerando a classificação media como ponto de corte, podemos observar o percentual de indivíduos acima desse corte, ou seja, o somatório das

classificações alto, muito alta e marcadamente alto. É possível observar, igualmente, os indivíduos que se classificam abaixo deste corte, ou seja, o somatório das classificações baixa, muito baixa e marcadamente baixa.

Os maiores percentuais observados nas classificações estão destacados com borda na cor preta e os segundos maiores percentuais estão destacados com fundo na cor cinza. Pode-se observar o predomínio no ponto de corte sendo os maiores percentuais na região média, na dimensão Intrapessoal, com 57,4%, na dimensão Gerenciamento de Estresse e Total QE 53,7 %, com 50,0%, na dimensão Adaptabilidade, com 55,6%, e na Impressão Positiva, com 44,4%. O percentual na classificação média de Humor Geral foi de 63,0%. Destacam-se, nesse ponto, os grandes valores percentuais encontrados na classificação média na dimensão do Humor Geral.

Utilizando a classificação média como ponto de corte, pode ser observado que seis dimensões possuem maiores percentuais abaixo do ponto de corte, quando comparadas com os percentuais da mesma dimensão acima do ponto de corte, as dimensões são a Intrapessoal, com 18,5 % dos sujeitos, Gerenciamento de Estresse, com 33,3%, Humor Geral, com 18,5%, Total EQ, com 24,1 % e Impressão Positiva, com 20,4%. Em relação à Impressão Positiva, os valores percentuais abaixo do ponto de corte representam os sujeitos que apresentam comportamento adequado para essa dimensão. A única dimensão que foi observada com uma predominância para a classificação acima do ponto de corte foi a Interpessoal, com 29,6% dos sujeitos.

Os sujeitos não praticantes observados na classificação estão destacados com borda na cor preta e os segundos maiores percentuais estão destacados com fundo na cor cinza. Pode-se observar o predomínio no ponto de corte sendo os maiores percentuais na região média, na dimensão Intrapessoal, com 37,0%, na dimensão Interpessoal com 48,1 % na dimensão Adaptabilidade, com 48,0%, e na Impressão Positiva, Total EQ e gerenciamento de Estresse, com 50,0%. O percentual na classificação média de Humor Geral foi de 64,8%. Destacam-se, nesse ponto, os grandes valores percentuais encontrados na classificação média na dimensão do Humor Geral.

### 5.1.1 Comparação dos praticantes de Basquetebol em função do gênero

Em uma análise global dos dados mediante a frequência, comparando os dois gêneros, não se verificam diferenças de comportamentos nas dimensões Intrapessoais, Interpessoal, Gerenciamento de Estresse, Humor Geral e Impressão Positiva.

Observa-se também através desta análise nas dimensões de Total EQ e Humor Geral, os dois gêneros possuem maiores percentuais abaixo da classificação média, sendo possível inferir que o grupo de praticantes de basquetebol tende ao mau humor e possui comportamentos estressados. Em relação à dimensão Impressão Positiva parece que os dois grupos apresentam comportamentos adequados. Não existem diferenças significativas de nenhum gênero de comportamento entre ambos os gêneros.

Os resultados da análise da estatística descritiva, considerando ambos os gêneros e contendo os menores escores, os maiores escores, a média e o desvio padrão em relação aos valores de cada dimensão avaliada nos Atletas de Basquetebol, podem ser observados na Tabela 5.

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
INTRAPESSOAL	54	6	20	13,35	3,103
INTERPESSOAL	54	26	47	39,83	4,542
GERENC ESTRESSE	54	20	37	29,06	4,302
ADAPTABILIDADE	54	18	40	28,93	4,990
HUMOR GERAL	54	34	52	44,37	5,085
TOTAL EQ	54	41	65	54,29	5,624
IMPRESSÃO POSITIVA	54	7	20	14,78	2,879
ÍNDICE DE INCON	54	1	9	5,48	2,135

**Tabela 5– Estatística descritiva para os praticantes de basquetebol, de ambos os gêneros.**

Os valores da média do total de QE do grupo de Basquetebol encontrados na presente estudo são mais baixos do que as médias encontradas no estudo de HARROD & SCHERER (2005:507), com crianças americanas de 16 a 19 anos, e o estudo base do feito por KERKOSKI (2008) com crianças brasileiras de 12 a 14 anos praticantes de basquetebol. Considerando as médias para os dois gêneros na Tabela 6 , o grupo de Basquetebol também possui menor total de QE, quando comparados às crianças do referido estudo. HARROD & SCHERER (2005:507)

encontraram a média de total de QE de 69,73 para o gênero feminino e 67,08 para o gênero masculino. KERKOSKI ( 2008) encontrou a media de total de QE de 57,03 para o gênero feminino e 53,98 para o gênero masculino.

	sexo	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
INTRAPESSOAL "A "	1	27	13,33	3,101	,597
	2	27	13,37	3,164	,609
INTERPESSOAL "B "	1	27	39,59	4,568	,879
	2	27	40,07	4,590	,883
GERENC ESTRESSE "C "	1	27	28,78	4,526	,871
	2	27	29,33	4,132	,795
ADAPTABILIDADE "D "	1	27	29,74	5,382	1,036
	2	27	28,11	4,518	,869
HUMOR GERAL "E "	1	27	44,89	5,094	,980
	2	27	43,85	5,119	,985
TOTAL EQ "F "	1	27	54,47	6,044	1,163
	2	27	54,12	5,281	1,016
IMPRESSÃO POSITIVA "G"	1	27	15,15	2,944	,567
	2	27	14,41	2,818	,542
ÍNDICE DE INCONSISTÊNCIA	1	27	5,89	2,136	,411
	2	27	5,07	2,093	,403

**Tabela 6 - Média , desvio padrão e erro padrão para cada dimensão da IE, por gênero (Mas =1 e Fem =2 ), nos praticantes de basquetebol.**

Para comparar os dados obtidos por gênero, foi aplicada a estatística inferencial, sendo observados o *teste de Levene*, para identificar a igualdade das variâncias e o teste "t" para comparar a média dos dois grupos amostrais independentes. A Tabela 6 apresenta os valores da estatística descritiva por grupo, sendo apresentados a média, o desvio padrão e erro padrão da média para cada dimensão, por gênero .

Conforme orientação de MAROCO (2003:127) e PEREIRA (2004:134), foi testada a igualdade das variâncias, o que determina se as variâncias populacionais, estimadas a partir da amostra, são ou não homogêneas. O valor de significância no teste de *Levene* obtido, inferior a 0,05, é indicativo de que não existe igualdade das variâncias entre dois conjuntos de dados amostrais.

Tabela 7 – Comparação das medias dos gêneros de praticantes de basquetebol

		Levene's Test For Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig	t	df	Sig (2-tailed)	Mean Difference	Std Error Difference	95% Confidence Interval of difference	
									Lower	Upper
INTRAPESSOAL "A "	Equal variances assumed	,006	,941	-,043	52	,966	-,037	,853	-1,748	1,574
	Equal Variances not assumed			-,043	51,979					
INTERPESSOAL "B "	Equal variances assumed	,155	,695	-,386	52	,701	-,481	1,246	-2,982	2,019
	Equal Variances not assumed			-,386	51,999					
GERENC ESTRESSE "C "	Equal variances assumed	,182	,671	-,471	52	,640	-,556	1,180	-2,922	1,811
	Equal Variances not assumed			-,471	51,575					
ADAPTABILIDADE "D "	Equal variances assumed	,985	,326	1,205	52	,234	1,630	1,352	-1,084	4,343
	Equal Variances not assumed			1,205	50,483					
HUMOR GERAL "E "	Equal variances assumed	0,24	,879	,746	52	,459	1,037	1,390	-1,752	3,826
	Equal Variances not assumed			,746	51,999					
TOTAL EQ "F "	Equal variances assumed	,689	,410	,228	52	,821	,352	1,545	-2,748	3,451
	Equal Variances not assumed			,228	61,080					
IMPRESSÃO POSITIVA "G "	Equal variances assumed	,173	,679	,944	52	,349	,741	,784	-,833	2,315
	Equal Variances not assumed			,944	51,901					
ÍNDICE DE INCONSISTÊNCIA	Equal variances assumed	,696	,408	1,416	52	,163	,815	,576	-,340	1,970
	Equal Variances not assumed			1,416	51,978					

Baseando –se nas orientações de MAROCO (2004:126), para avaliar o teste “t”, (2-tailed). deve ser observado o valor de significância. Quando esse valor é igual ou menor que 0,05, aceitamos que as médias possuem diferenças significativas. Neste caso, pode ser observado na Tabela 7 que não existe nenhuma diferença estatisticamente significativa, considerando todas as dimensões entre os dois gêneros.

Os resultados se contrapõem a outros estudos apresentados; especificamente o estudo anteriormente mencionado, de HARROD & SCHERER (2005:507), em que foi utilizado o mesmo instrumento empregado no presente estudo. Essa investigação demonstrou que existe uma diferença significativa entre os gêneros em relação ao total de QE, embora a amostra estudada não corresponda

com as características da amostra do presente estudo. Outro estudo, de FURNHAM & PETRIDE, (2000:448), apresentado nos capítulos precedentes, também demonstra uma diferença favorável ao gênero feminino.

Mesmo tendo estudos como o de HARROD & SCHERER (2005:507), FURNHAM & PETRIDE, (2000:448) que conseguiram achar diferenças significativas em algumas dimensões da IE o presente estudo não encontrou nenhuma diferença significativa entre ambos os gêneros.

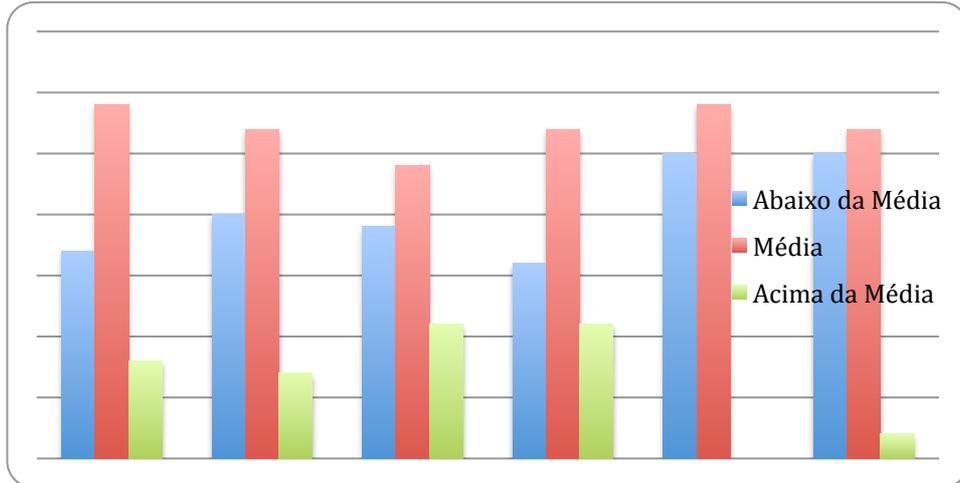
## 5.2 Não Atletas de Basquetebol

Nesse momento passa-se a considerar todos os não atletas independente de gênero. Em relação a análise estatística está comparação passa a. ter mais valor, aja visto que o numero de sujeitos utilizado na comparação é o mesmo 54 atletas para os 54 não atletas. Permitindo assim resultados mais seguros quando se compara.

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
INTRAPESSOAL	54	6	22	13,02	4,280
INTERPESSOAL	54	22	47	38,44	5,725
GERENC ESTRESSE	54	18	40	29,24	4,903
ADAPTABILIDADE	54	18	39	28,76	5,219
HUMOR GERAL	54	17	54	44,48	6,288
TOTAL EQ	54	31	69	53,43	7,226
IMPRESSÃO POSITIVA	54	9	22	15,11	2,886
ÍNDICE DE INCON	54	2	9	5,57	1,939

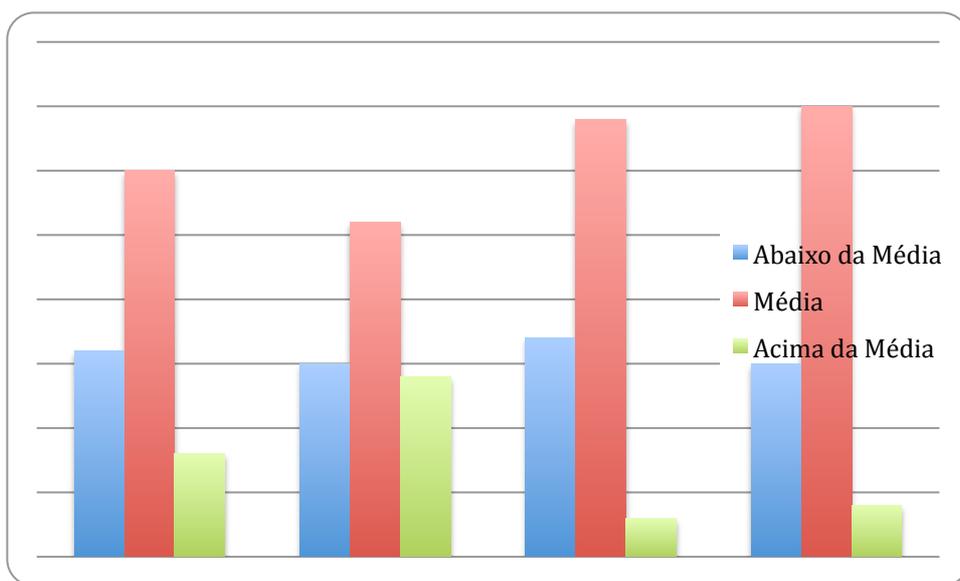
**Tabela 8– Estatística descritiva para não praticantes de basquetebol, de ambos os gêneros.**

Foram analisados a distribuição da freqüência comparando os percentuais nas classificações de todo o grupo de atletas e não atletas apresentados nas tabelas anteriores. Foi estipulado a classificação média como ponto de corte pelos atletas e não atletas podem ser observadas nos gráficos 1,2,3.



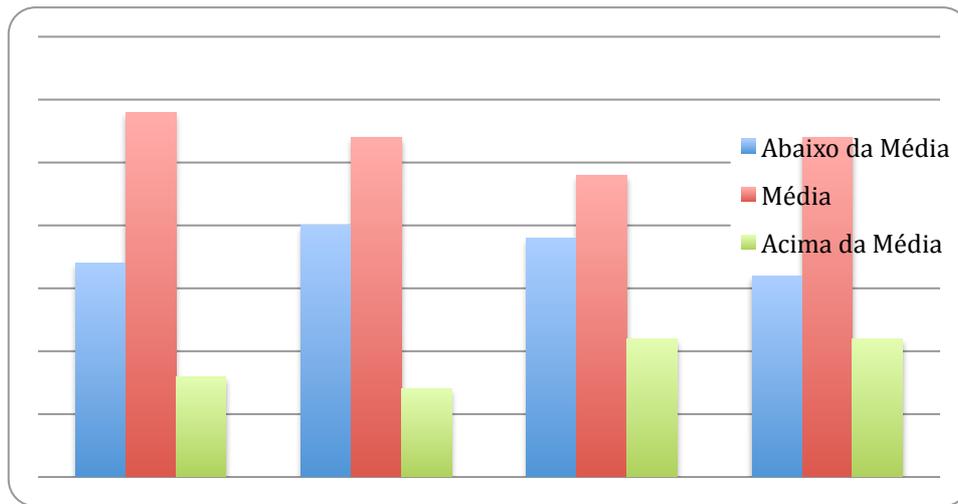
**Gráfico 1- Demonstração gráfica da classificação dos praticantes e não-praticantes aplicado ao ponto de corte nas dimensões Intrapessoal, Interpessoal e Gerenciamento do Estresse.**

No Gráfico 1 , está representado os comportamentos nas três dimensões – Intrapessoal, Interpessoal e Gerenciamento do Estresse – apresentam uma igualdade quanto a média de ambos na dimensão de Humor Geral e um menor nível da frequência de não atletas na região do corte quanto a sua adaptabilidade. Outro fato muito importante é na dimensão de Gerenciamento de Estresse onde ambos não apresentam valores elevados abaixo da media comprovando a fraqueza quanto a resposta sobre pressão tornando –se qualquer tipo de evento mais estressante ainda. Exemplo um jogador em um momento de decisão da cesta sua probabilidade será maior em errar o arremesso do que na precisão em acertar.



**Gráfico 2 - Demonstração gráfica da classificação dos praticantes e não-praticantes aplicado ao ponto de corte nas dimensões Adaptabilidade e Humor Geral.**

O Gráfico 2 apresenta outros dois comportamentos as dimensões de Adaptabilidade e Humor Geral - mostrando um predomínio da linha de corte com escores elevados em ambos . Demonstrando um controle de atletas e não atletas em serem flexíveis e realistas procurando sempre lidar da melhor maneira com as demandas diárias.



**Gráfico 3 - Demonstração gráfica da classificação dos praticantes e não-praticantes aplicado ao ponto de corte nas dimensões Total EQ e Impressão Positiva.**

No Gráfico 3, no total de QE, a diferença entre os dois grupos é evidenciada no maior percentual, abaixo do ponto de corte, apresentado pelo grupo de não-praticantes. Na dimensão Impressão Positiva, a diferença entre os dois grupos é ligeiramente evidenciada no maior percentual abaixo do ponto de corte apresentado pelo grupo de não-praticantes e no maior percentual acima do ponto de corte apresentado pelos praticantes. Esses resultados conduzem ao entendimento de que os não-praticantes parecem possuir um comportamento mais adequado em relação à Impressão Positiva do que o grupo de praticantes.

Para comparar os dados obtidos por atletas e não atletas , também foi aplicada a estatística inferencial, sendo observados o teste de Levene e o Teste “t”.

**Tabela 8 - - Média , desvio padrão e erro padrão para cada dimensão da IE, Atletas e Não Atletas(A =2 e Não = 8), nos praticantes de basquetebol**

	Atletas e Não atletas	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
INTRAPESSOAL "A "	2	54	13,35	3,103	,422
	8	54	13,02	4,280	,582
INTERPESSOAL "B "	2	54	39,83	4,542	,618
	8	54	38,44	5,725	,779
GERENC ESTRESSE "C "	2	54	29,06	4,302	,585
	8	54	29,24	4,903	,667
ADAPTABILIDADE "D "	2	54	28,93	4,990	,679
	8	54	28,76	5,219	,710
HUMOR GERAL "E "	2	54	44,37	5,085	,692
	8	54	44,48	6,288	,856
TOTAL EQ "F "	2	54	54,29	5,624	,765
	8	54	53,43	7,226	,983
IMPRESSÃO POSITIVA "G"	2	54	14,78	2,879	,392
	8	54	15,11	2,886	,393
ÍNDICE DE INCONSISTÊNCIA	2	54	5,48	2,135	,290
	8	54	5,57	1,939	,264

Em continuidade ao trabalho foi testado as orientações de MAROCO (2003:127) E PEREIRA (2004:134), testaram-se a igualdade das variâncias, para verificar se a variância populacionais estimadas a partir da amostra são homogêneas.

O teste de Levene (Sig.) aplicado indica que não ocorrem desigualdades de variância em nenhuma das dimensões e no total de QE. Desta forma, os valores considerados no teste "t", para todas as dimensões e para o total de QE, são os valores observados na linha de *Equal variances assumed*.

Ao aplicar as orientações de MAROCO (2004:126), para avaliar o teste "t" quando o valor de sig. (2-tailed) for igual ou menor que 0,05, aceitamos que as médias possuem diferenças significativas. Considerando as informações, percebe-se na Tabela 5, que não existem diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das amostras sendo não atletas ou atletas. O presente estudo demonstra um nível muito no instante de corte a media em segundo os escores abaixo da media pedrominam nos resultados dos questionários.

**Tabela 9 - - Média , desvio padrão e erro e teste T ,padrão para cada dimensão da IE, Atletas e Não Atletas**

		Levene's Test For Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig	t	df	Sig (2-tailed)	Mean Difference	Std Error Difference	95% Confidence Interval of difference	
									Lower	Upper
INTRAPESSOAL "A "	Equal variances assumed	5,522	,021	,463	106	,644	,333	,719	-1,093	1,760
	Equal Variances not assumed			,463	96,652	,644	,333	,719	-1,095	1,761
INTERPESSOAL "B "	Equal variances assumed	2,370	,127	1,397	106	,165	1,389	,995	-583	3,361
	Equal Variances not assumed			1,397	100,787	,166	1,389	,995	,584	3,362
GERENC ESTRESSE "C "	Equal variances assumed	,106	,745	-209	106	,835	-,185	,888	-1,945	1,575
	Equal Variances not assumed			-209	104,239	,835	-1,85	,888	-1,945	1,575
ADAPTABILIDADE "D "	Equal variances assumed	,277	,600	,170	106	,866	,167	,983	-1,782	2,115
	Equal Variances not assumed			,170	105,786	,866	,167	,983	-1,782	2,115
HUMOR GERAL "E "	Equal variances assumed	,434	,512	-,101	106	,920	-,111	1,100	-2,293	2,071
	Equal Variances not assumed			-,101	101,558	,920	-,111	1,100	-2,294	2,072
TOTAL EQ "F "	Equal variances assumed	1,154	,285	,692	106	,490	,863	1,246	-1,608	3,333
	Equal Variances not assumed			,692	99,972	,490	,863	1,246	-1,610	3,335
IMPRESSÃO POSITIVA "G"	Equal variances assumed	,009	,925	-,601	106	,549	-,333	,555	-1,433	,766
	Equal Variances not assumed			-,601	105,999	,549	-,333	,555	-1,433	,766
ÍNDICE DE INCONSISTÊNCIA	Equal variances assumed	,633	,428	-236	106	,814	-,093	,392	-,871	,685
	Equal Variances not assumed			-236	105,033	,814	-0,93	,392	-,871	,685

## 6.0 CONCLUSÃO

Ao final do estudo desenvolvido pode-se confirmar mesmo não apresentando diferenças significativas, quanto a praticantes e não praticantes quanto na definição de gêneros sendo do sexo masculino ou feminino, que as dimensões da inteligência emocional apresentam subjetivamente uma influência em atletas ( praticantes) e não atletas ( não praticantes) . Através do objetivo específico de traçar o Quociente emocional das crianças das crianças praticantes de Basquetebol, os resultados da análise de freqüência apontaram o predomínio dos escores no ponto de corte sendo os maiores percentuais na região média, na dimensão Intrapessoal, com 57,4%, na dimensão Gerenciamento de Estresse e Total QE 53,7 %, com 50,0%, na dimensão

Adaptabilidade, com 55,6%, e na Impressão Positiva, com 44,4%. Sendo o Humor Geral a dimensão de maior percentual encontrado na Tabela 1 com 63,0%.

A média Total QE dos valores encontrados foram menores que os valores encontrados por A HARROD & SCHEER (2005) em jovens americanos .Sendo menor que KERKOSKI ( 2008) encontrou a media de total de QE de 57,03 para o gênero feminino 53,98 para o gênero masculino.

Este estudo mesmo tendo o como objetivo a linha apresentada por KERKOSKI (2008) HARROD & SCHERER (2005:507), FURNHAM & PETRIDE, (2000:448) não apresentou diferenças significativas quanto as dimensões da IE entre atletas e não atletas , entretanto apresentou um dado importante quanto ao predomínio de três dimensões na região do corte. A dimensão Interpessoal com 39,83 % em atletas e 38,44 % em não atletas demonstra que as crianças de ambos apresentam dificuldades em entender e apreciar os sentimentos de outros. As dimensões de Humor Geral com 44,37% em atletas e 44,46% não atletas e Total EQ com escores de 54,29% em atletas e 53,43% em não atletas mostra que as demandas diárias e um olhar positivo nas respostas aos estímulos das adversidades são encarados como uma barreira por ambos da amostra da pesquisa. Quanto ao viés do objetivo específico da diferenciação do Quociente de Frequência de IE em suas dimensões de ambos os gêneros não apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

Os resultados indicaram que não existem diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das dimensões da Inteligência Emocional, sendo comparados atletas e não atletas de ambos os gêneros. No entanto existem inúmeros estudos como KERKOSKI (2008) HARROD & SCHERER (2005:507), FURNHAM & PETRIDE, (2000:448) em diferentes esportes que apresentaram diferenças em algumas dimensões e comprovaram que a Inteligência Emocional apresenta maiores escores em atletas (praticantes) em virtude das experiências com maiores adversidade impostas pelo desporto, podemos também compreender através do análise que algumas das dimensões da I.E podem ser trabalhadas para que os escores sejam maiores em próximas pesquisas.

## 7.0 REFÊRENCIAS

APOSTODOLIS, N.; NASSIS, G. P.; BOLATOGLOU, T.; GELADAS, N. D. **Physiological and technical characteristics of elite Young basketball players.** Journal of Sports Medicine and Physical Fitness, v.44, n.2, p.157-163, 2003.

BARBANTI, V. J. **Treinamento Físico: bases teóricas.** São Paulo: C.L.R. Baliero, 1996.

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento desportivo.** 2ª edição. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

BAR-ON, R. & PARKER, J. D. A. **Manual de Inteligência Emocional-Teoria e Aplicação em Casa, na Escola e no Trabalho;** Porto Alegre. Editora ARTMED.2002

BENTO, J. (1989) — **A Criança no treino e o Desporto de Rendimento.** Kinesis, Janeiro - Julho 1989, pp. 9-35.

CLAYES, U. (1987) — **Juventude e "Fair Play.** Revista Desporto e Sociedade, 3-23, 73, pp. 3-23.

DANCEY, C. P. & REIDY, J. (2006) — **Estatística sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed.

D. DE ROSE JR; S.R. DESCHAMPS; P. KORSAKAS **O jogo como fonte de stress no basquetebol infanto-juvenil** Escola de Educação Física e Esporte Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2001.

D. DE ROSE JR; **Modalidades esportivas coletivas: o basquetebol.** Rio de Janeiro: Gaunabara Koogan, cap. 9, 2006.

ELIZABETH. J A. (2010) **Measurement of ability emocional intelligence: Results for two new tests.** British Journal of Psychology; Vol 101. p 563 – 578.

EREZ, A., JOHNSON, D. B., & JUDGE, T. A. (1995). **Self- deception as a mediator of the relationship between depositions and subjective well-being. Personality and Individual Differences**, 19, 597- 6

FARIA JR., A. G. (1988) — **Fundamentos Pedagógicos - Educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

FERREIRA, A.E.X. & DE ROSE JR, D. **Basquetebol: técnicas e táticas. Uma abordagem didática pedagógica** (3° Ed). São Paulo: EPU, 2010

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1° Ed. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2° Ed. São Paulo: Phorte, 2003.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2° Ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GARDNER, H. (1983). **Frames of Mind: Theory of multiple intelligences**. New York: Basic Books. (Em português: **Estruturas da Mente**. Porto Alegre: Artmed, )1994.)

GOLEMAN, D. (1997) — **Equilíbrio mente e corpo**. Rio de Janeiro: Campus.  
\_\_\_\_\_ (1995) — **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva.

GORE, C. J.(2000) **Physiological tests for elite athletes**. Austrália: Human Kinetics.

GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José — **O Ensino Dos Jogos Desportivos**. 3ª edição, Santa Maria da Feira, 1998.

GUNARSA, S. D. **Psikologi Olahraga Prestasi**. Jakarta: PT. BPK Gunung Mulia.2004

HOUTMEYERS, K. A. (2000). **Attachment relationship and emotional intelligence in preschoolers. Unpublished doctoral dissertation**, Department of Psychology, University of Windsor, Ontario, Canada. Retrieved April 8, 2001, from Umi Proquest database.

HERMÁNDEZ CSR. **Procedimiento metodológico para la evaluación del rendimiento físico motor em jugadoras de baloncesto en las edades de 10 a 15 años en la provincia de sancti spiritus**. Lecturas: Educación Física y Deportes Revista Digital [periódicos on line]. 2000; 5 (25).

HARROD, N. R. & SCHEER, S. D. (2005) — **An Exploration of Adolescent Emotional Intelligence in Relation to Demographic Characteristics**. *Adolescence* (Fall) 40, 159, pp. 503-512.

HERCHER, W. **Basquetebol**. 3ª edição, Lisboa-Portugal: Estampa 1983.

HURLOCK, E. B. (1980) **Psikologi Perkembangan Suatu Pendekatan Sepanjang Rentang Kehidupan**. Alih bahasa: Istiwidayanti dan Soedjarwo. Jakarta: Erlangga.

ILKAY. U, OMEROGU. E *ET AL.* (2007) **The effects of an emotional intelligence education program on the emotional intelligence of children**. *Social Behavior & Personality: An International Journal*; Vol. 35 Issue 10, p 1365 – 1372.

KERKOSKI, M.J. (2009) **Desporto e inteligência emocional na perspectiva dos pais- um estudo de Caso**. Lisboa: Instituto de estudos da Criança, Universidade do Minho.

LAMAS, L; NEGRETTI, L & DE ROSE JR; **Análise tática ofensiva do basquetebol**. In: DE ROSE JR & TRICOLI, **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, cap. 8, 2005.

LANE. A, THELWELL. R, LOWTHER. J *ET AL.* **Emotional Intelligence and Psychological Skills Use Among Athletes**. *Social Behavior & Personality: An International Journal*. 2009; Vol. 37 Issue 2, p 195 – 201.

LANE, A, DEVONPORT, T, SOOS, I, LEIBINGER, E, HAMAR, P *ET AL.* (2010) **Emotional Intelligence and Emotions Associated with Optimal and Dysfunctional Athletic Performance.** Journal of Sports Science & Medicine; Vol. 9 Issue 3, p 388 – 392.

MANDIGO, J. & HOLT, N. (2002). **The Inclusion Of Optimal Challenge In Teaching Games For Understanding.** Department of Physical Education, Brock University. United States of America.

MAROCO, J. (2003) — **Análise Estatística, com utilização do SPSS. 2. ed.** Lisboa: Edições Sílabo.

MAYER, J.D., ROBERTS, R.D. AND BARSADE, S.G. (2008) **Human abilities:Emotional intelligence.** Annual Review of Psychology 59, p111.

MEYER, B.B. AND ZIZZI, S. (2007) **Emotional intelligence in sport: conceptual, methodological, and applied issues.** In: *Mood and human performance: Conceptual, measurement, and applied issues.* Ed: Lane, A.M. Hauppauge, NY: Nova Science. 131-154.

MEYER, B. B., & FLETCHER, T. B. (2007). **Emotional Intelligence: A theoretical overview and implications for research and professional practice in sport psychology.** *Journal of Applied Sport Psychology*, 19, 1-15.

NUR, A. Z ET AL. (2008) **Emotional Intelligence of Adolescents Following Basketball Extracurricular (Case Study).** Undergraduate program, Faculty of Psychology.

OKAZAKI, V.H.A., RODACKI, A.L.F., SARRAF, T.A.,DEZAN, V.H., OKAZAKI, F.H.A. **Diagnóstico da especificidade técnica dos jogadores de basquetebol.** R.bras. Ci.e Mov. 2004; 12(4): 19-24.

OKAZAKI, V.H.A. **Aspectos Ergonômicos da Bola de Basquetebol na Etapa de Iniciação Desportiva**. Curitiba; 2004. Monografia de Especialização em Ergonomia – Universidade Federal do Paraná.

PETRIDE, K. V. & FURNHAM, A. (2000) — **Gender Differences in Measured and Self-Estimated Trait Emotional Intelligence**. *Sex Roles*, 42, 5/6, pp. 449-461.

RUIZ, R. C. (2001). **Una propuesta en la enseñanza del baloncesto: los e.e.que implican cognoscitivamente al alumno**. Congreso Ibérico de Baloncesto. La enseñanza y el entrenamiento del baloncesto, 229-238.

RIERA, J.R. **Estratégia, tática y técnica desportivas**. Apunts, Barcelona, n.39, p. 45-56, 1995

ROJAS, FJ; CEPERO, M; ONA, A; GUTIERREZ, M. Kinematic Adjustments in the **Basketball Jump Shot Against an Opponent**. *Ergonomics*, 2000; 43: 1651-1660.

SAMPEDRO, J. **Fundamentos de tática desportiva: análisis de La estratégia de los deportes**. Madrid: Editorial Gymnus, 1999

SALOVEY, P., & MAYER, J. D. (1990). **Emotional intelligence**. *Imagination, Cognition, & Personality*, 9, 185-211.

SHAPIRO, L. E. (2002) — **La inteligencia emocional de los Niños: Una Guia para Padres e Maestros**. 4. ed. Bilbao: Grafo.

THELWELL, R. C., GREENLEES, I. A., & WESTON, N. (2006). **Using psychological skills training to develop soccer performance**. *Journal of Applied Sport Psychology*, 18, 254-270.

THILL, E.; THOMAS, R.; CAJA, J. (1989) — **Manual do Educador Desportivo: Ciências Humanas Aplicadas ao Desporto**. Lisboa: Dinalivro.

TUDOR. O. B. (2005) **Treinando Atletas de Desporto Coletivo**. 1ª edição. São Paulo: Phorte.

TUDOR. O. B. (2002) **Periodização – Teoria e Metodologia do Treinamento**. 1ª edição. São Paulo: Phorte.

TRITSCHLER, K. A. (2003) — **Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes**. 5. ed. São Paulo: Editora Manole.

VERKHOSHANSKI, Y.V. **Treinamento Desportivo: teoria e metodologia**. Porto Alegre. Artmed editora, 2001.

VEGA. E.(2003) **Deporte y Pedagogia: Notas sobre El Aprendizaje y La Conducción Técnica em Básquetbol**. FIRMAT.

YURI. L. HANIN (2000), **Emotion in Sport**; United State. Human Kinetics.

## 8.0 ANEXOS

**BarOn EQ-i : YV**  
by Reuven Bar-On, Ph.D. & James D. A. Parker, Ph. D.

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: Masculino Feminino  
Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Data de hoje \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (circule um)

Instruções: Leia cada sentença e escolha a resposta que melhor te descreve. Há QUATRO respostas possíveis: 1= Muito raramente verdadeiro para mim, 2= raramente verdadeiro para mim, 3= Frequentemente verdadeiro para mim, e 4= Muito frequentemente verdadeiro para mim. Nos conte como se sente, pensa ou age NA MAIORIA DAS VEZES e na MAIORIA DOS LUGARES. Escolha uma e apenas UMA resposta para cada sentença e circule o número que corresponde com sua resposta. Por exemplo: se sua resposta é "raramente verdadeiro para mim", você deve circular o número 2 na mesma linha da sentença. Não é uma prova, não há respostas certas ou erradas. Por favor circule uma resposta para cada sentença.

	Muito raramente verdadeiro para mim	Raramente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Muito frequentemente verdadeiro para mim
1. Eu gosto de me divertir	1	2	3	4
2. Eu sou bom em entender como as pessoas se sentem	1	2	3	4
3. Eu consigo ficar calmo quando estou chateado	1	2	3	4
4. Eu sou feliz	1	2	3	4
5. Eu me importo com o que acontece com outras pessoas	1	2	3	4
6. É difícil controlar minha raiva	1	2	3	4
7. É fácil contar para as pessoas como eu me sinto	1	2	3	4
8. Eu gosto de todos que conheço	1	2	3	4
9. Eu me sinto seguro sobre mim mesmo	1	2	3	4
10. Eu geralmente sei como as outras pessoas estão se sentindo	1	2	3	4
11. Eu sei como me manter calmo	1	2	3	4
12. Eu tento responder perguntas difíceis de maneiras diferentes	1	2	3	4
13. Eu acho que a maior parte das coisas que faço vão acabar bem	1	2	3	4
14. Eu sou capaz de respeitar outras pessoas	1	2	3	4
15. Eu fico muito chateado com as coisas	1	2	3	4
16. É fácil para mim entender coisas novas	1	2	3	4
17. Eu consigo falar sobre meus sentimentos facilmente	1	2	3	4
18. Eu tenho bons pensamentos sobre todo mundo	1	2	3	4
19. Eu espero pelo melhor	1	2	3	4
20. É importante ter amigos	1	2	3	4
21. Eu brigo com as pessoas	1	2	3	4
22. Eu consigo entender perguntas difíceis	1	2	3	4
23. Eu gosto de sorrir	1	2	3	4
24. Eu tento não magoar os sentimentos de outras pessoas	1	2	3	4
25. Me prendo a um problema até que consiga resolver	1	2	3	4
26. Eu sou uma pessoa que age ou reage de acordo com o meu estado de humor	1	2	3	4
27. Nada me incomoda	1	2	3	4
28. É difícil de falar sobre meus sentimentos profundos	1	2	3	4
29. Eu sei que as coisas vão ficar bem	1	2	3	4
30. Eu consigo pensar em boas respostas para perguntas difíceis	1	2	3	4

**MHS** Copyright 2000, Multi-Health Systems Inc. All rights reserved. In the U.S.A., P.O. Box 950, North Tonawanda, NY 14120-0950 (800) 456-3000  
In Canada, 3770 Victoria Park Ave., Toronto, ON M2H 3M5, (800) 255-8011, internationally, +1-416-492-2527. Fax: +1-416-492-3343 or (800) 540-4454.  
E-mail: customer.service@mhs.com

Figura 1 – Questionário de Inteligências Emocional Baron EQ-i

**BarOn EQ-i : YV**  
by Reuven Bar-On, Ph.D. & James D. A. Parker, Ph. D.

Instruções: Leia cada sentença e escolha a resposta que melhor te descreve. Há QUATRO respostas possíveis. 1= Muito raramente verdadeiro para mim, 2= raramente verdadeiro para mim, 3= Frequentemente verdadeiro para mim, e 4= Muito frequentemente verdadeiro para mim. Nos conte como se sente, pensa ou age NA MAIORIA DAS VEZES e na MAIORIA DOS LUGARES. Escolha uma e apenas UMA resposta para cada sentença e circule o número que corresponde com sua resposta. Por exemplo: se sua resposta é "raramente verdadeiro para mim", você deve circular o número 2 na mesma linha da sentença. Não é uma prova, não há respostas certas ou erradas. Por favor circule uma resposta para cada sentença.

	Muito raramente verdadeiro para mim	Raramente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Muito frequentemente verdadeiro para mim
31. Eu consigo descrever meus sentimentos facilmente	1	2	3	4
32. Eu sei como me divertir	1	2	3	4
33. Eu devo dizer a verdade	1	2	3	4
34. Quando eu quero, eu consigo achar várias maneiras de responder uma pergunta difícil	1	2	3	4
35. Eu fico bravo facilmente	1	2	3	4
36. Eu gosto de fazer coisas para os outros	1	2	3	4
37. Eu não sou muito feliz	1	2	3	4
38. Eu consigo facilmente usar diferentes maneiras de resolver problemas	1	2	3	4
39. Leva muito tempo para eu ficar chateado	1	2	3	4
40. Eu me sinto bem comigo mesmo	1	2	3	4
41. Eu faço amigos facilmente	1	2	3	4
42. Eu me considero o melhor em tudo que faço	1	2	3	4
43. Para mim é fácil contar para as pessoas como eu me sinto	1	2	3	4
44. Quando tenho que responder perguntas difíceis, eu tento pensar em várias soluções	1	2	3	4
45. Eu me sinto mal quando as outras pessoas são magoadas	1	2	3	4
46. Quando estou bravo com alguém, fico bravo por bastante tempo	1	2	3	4
47. Eu sou feliz com o tipo de pessoa que eu sou	1	2	3	4
48. Eu sou bom em resolver problemas	1	2	3	4
49. Para mim é difícil ter que esperar minha vez	1	2	3	4
50. Eu gosto das coisas que faço	1	2	3	4
51. Eu gosto dos meus amigos	1	2	3	4
52. Eu não tenho dias ruins	1	2	3	4
53. Eu tenho dificuldade em contar para os outros sobre meus sentimentos	1	2	3	4
54. Eu me chateio facilmente	1	2	3	4
55. Eu consigo dizer quando um dos meus melhores amigos não está feliz	1	2	3	4
56. Eu gosto do meu corpo	1	2	3	4
57. Mesmo quando as coisas ficam difíceis, eu não desisto	1	2	3	4
58. Quando eu fico bravo, eu ajo sem pensar	1	2	3	4
59. Eu sei quando as pessoas estão chateadas, mesmo quando elas não dizem nada	1	2	3	4
60. Eu gosto da minha aparência	1	2	3	4

Obrigado por completar o questionário

**MHS** Copyright 2000, Multi-Health Systems Inc. All rights reserved. In the U.S.A., P.O. Box 950, North Tonawanda, NY 14120-0950 (800) 456-3000  
In Canada, 3770 Victoria Park Ave., Toronto, ON M2H 3M5, (300) 259-6011, Internationally, +1-416-492-2527, Fax: +1-416-492-0343 or (388) 540-4484.  
E-mail: customer.service@mhs.com

Figura 1 – Verso - Questionário de Inteligências Emocional Baron EQ-i



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
 Gerência de Ensino e Pesquisa  
 Departamento Acadêmico de Educação Física  
 Educação Física



Venho através desta notificação verificar a possibilidade de seu filho (a) participar da presente pesquisa que será realizada da seguinte forma:

1. Para a realização deste projeto de pesquisa, o seu filho (a) participará de uma coleta de dados que será realizada sob a forma:

Dois questionários subjetivo sendo um de Inteligência Emocional- Baron EQ-i e o outro um questionário sócio econômico desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa de Ciência do Esporte (GPCE) Seu filho (a) será analisado de forma individual, sem que este, venha a ser acometido de qualquer constrangimento.

2. Lembro que não existe qualquer tipo de risco como sensação de fadiga, desconforto ou exposição do seu filho (a), e também, mesmo concordando em participar da pesquisa, haverá a opção de abandonar os procedimentos a qualquer momento.

3. Esta pesquisa faz parte de Trabalho de Conclusão de Curso e, tem como objetivo avaliar os padrões motores de crianças praticantes de futebol.

4. Todo o material e informações obtidas relacionadas ao seu filho (a) poderão ser publicados em aulas, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, o nome do seu filho (a) não será identificado em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Os dados ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda do mesmo. Em caso de dúvidas ou questionamentos, entrar em contato com os pesquisadores Prof<sup>o</sup>. Dr. Carlos Alberto Afonso (96154050) e o Acadêmico Aroldo de Brito Acrizio (3286-2643 ou 9994-7501).

Eu, \_\_\_\_\_  
 portador do RG \_\_\_\_\_, autorizo meu filho (a) como voluntário a participar do Projeto de Pesquisa Científica "Nível de Inteligência Emocional em Adolescentes", para o Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) do Acadêmica Aroldo de Brito Acrizio.

Nome do Responsável: \_\_\_\_\_

Telefone para contato: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Avaliado: \_\_\_\_\_

Avaliador Responsável: \_\_\_\_\_

Professor Dr. Carlos Alberto Afonso \_\_\_\_\_

Assinatura do Responsável: \_\_\_\_\_

**TERMOS DE AUTORIZAÇÃO PARA A COLETA DE DADOS**

Eu, \_\_\_\_\_  
portador do RG \_\_\_\_\_, coordenador das Escolas da rede pública e particular de Curitiba, autorizo a aplicação dos questionários de Inteligência Emocional Baron EQ-i e Sócio Econômico referente ao Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física pelo acadêmico Aroldo de Brito Acrizio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Permitindo a obtenção de imagens das crianças avaliadas com finalidade acadêmica.

Curitiba, 21 de novembro de 2011.

---

Assinatura

## **TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS**

Eu Aroldo de Brito Acrizio, abaixo assinado, me comprometo a manter a confidencialidade sobre os dados coletados nos arquivos do Nível de Inteligência emocional em adolescentes , bem como a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Res. 196/96 do Ministério da Saúde.

Curitiba, 21 de novembro de 2011.

---

Assinatura

Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Diretoria do *Campus* Curitiba  
Gerência de Ensino e Pesquisa  
**Curso de Bacharelado em Educação Física**

---

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**Título da Monografia Nº 01**

**ESTUDO COMPARATIVO DO NÍVEL DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL ENTRE  
ATLETAS E NÃO ATLETAS E PRATICANTES DE BASQUETEBOL**

**Por**

**AROLDO DE BRITO ACRIZIO**

Esta monografia foi apresentada ás \_\_\_\_\_

Do dia **21 de Novembro de 2012** como requisito parcial para a obtenção do título de BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA, do Curso de Bacharel em Educação Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelo professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho \_\_\_\_\_

---

Prof. Dr. Carlos Alberto Afonso  
Orientador

---

Prof. Dr. Dalton Arnaldo  
(UTFPR)

